



O DESENVOLVIMENTO DA SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Edna de Lourdes dos Santos Silva. UniALFA. ednadossantos72@gmail.com
Diana Aparecida Leandro Prado. UniALFA. dianaaparecidaleandro@gmail.com
Laís Bueno Tonin. UniALFA. laisbueno77@gmail.com

RESUMO

A socialização é indissociável do ser humano, começa após o nascimento e termina no fim da vida, para tanto, o objetivo deste trabalho é compreender a perspectiva do professor sobre os impactos da socialização primária na Educação Infantil. Essa socialização é dividida em primária, que acontece na família e secundária que ocorre em outras instituições, como a escola e a comunidade em geral. Para tanto, esta pesquisa visa explorar o conceito de que a socialização primária é a base para secundária, o que impacta no desenvolvimento infantil, e em como a criança vai internalizar seus conhecimentos. Portanto, essa pesquisa relaciona autores que abordam esta temática e tem como objetivo realizar uma pesquisa mista qualitativa e quantitativa, para observar a percepção dos professores da educação infantil quanto a socialização primária e secundária. Conclui-se que a socialização primária promove de forma prioritária os fundamentos do comportamento moral e cultural, enquanto a socialização secundária promove prioritariamente os conhecimentos de desenvolvimento cognitivo e social.

Palavras-chave: Educação Infantil. Socialização Primária. Socialização Secundária. Desenvolvimento Infantil. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A socialização primária ocorre desde os primeiros momentos de vida e se desenvolve no meio familiar, nesta socialização os indivíduos aprendem e internalizam todo o processo de normas, valores, comportamentos básicos de uma sociedade tendo contato com a linguagem e regras básicas de convivência e é aqui que a família desempenha um papel fundamental, haja vista que transmitirá uma série de elementos importantes que auxiliarão no desenvolvimento do indivíduo e na base para qual os futuros processos de socialização se construirão, moldando a maneira como uma pessoa vê o mundo e interage com ele (Aquino, 2013).

A socialização é o processo pelo qual os indivíduos aprendem a interagir em sociedade, adquirindo normas, conceitos e habilidades sociais (Bezerra, 2016). Desta forma, a socialização desempenha um papel fundamental na formação da identidade humana e na interação do sujeito na sociedade. Essa ação é dividida pelas Ciências Sociais em primária e secundária de acordo com (Ribeiro, 2011).

Outrossim, é importante destacar que a socialização, não se limita apenas à



família, mas a escola, os pais, os meios de comunicação e a comunidade também desempenham papéis significativos na socialização contínua do indivíduo ao longo da vida, dessa maneira, a forma como a família prepara a criança durante a socialização primária terá um impacto significativo na forma como ela enfrentará e se integrará ao ambiente escolar. Crianças que recebem uma base sólida de apoio emocional, valores positivos e habilidades sociais tendem a ter uma transição mais suave e bem-sucedida para a escola, estabelecendo bases importantes para seu desenvolvimento escolar e social futuro. Essa forma de socialização é essencial, pois é a base estrutural para a socialização secundária que está ligada a ambientes mais amplos (Silva, 2017).

A socialização secundária que ocorre na escola vem a ser o complemento da socialização primária e desempenha um papel importante na continuidade desse processo, levando-se em conta que ela amplia as perspectivas do indivíduo, ajuda a construir sua identidade social, bem como, habilidades necessárias para a vida adulta, os preparando para se envolverem em uma sociedade diversificada e complexa, percebendo então o contexto social em que está inserido (Aquino, 2013).

Este trabalho reflete sobre a socialização primária e secundária enquanto processos fundamentais no desenvolvimento das crianças, e como a escola desempenha um papel essencial nesse processo. É um momento de descobertas e construção do ser humano em âmbitos sociais e emocionais.

Segundo Berger e Luckmann (1976, p. 175), definem que a “primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância e em virtude da qual torna-se membro da sociedade”, e socialização secundária como “qualquer processo só subsequente que introduz o indivíduo socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade”.

Diante dessa contextualização, observa-se que há uma oportunidade de colocar a socialização primária para a discussão no ambiente escolar, uma vez que, muitas vezes as escolas privilegiam mais a socialização secundária, essa preferência pode conduzir uma negligência quanto a importância da socialização primária na formação dos indivíduos.

O objetivo deste trabalho é investigar as impressões do professor de Educação Infantil, em relação à sua percepção sobre a socialização primária como base para o desenvolvimento da socialização secundária.

Este trabalho justifica-se como tema relevante porque aponta como fundamental a educação infantil para o desenvolvimento da socialização. Ao valorizar



essa socialização, a educação infantil fortalece a autoestima e a confiança, proporcionando um melhor entendimento dos pares e do mundo ao redor, além disso, ao considerar a socialização primária como parte integrante da educação infantil, a escola pode promover uma abordagem mais inclusiva e respeitosa às diversas realidades culturais. Ao valorizar as experiências e conhecimentos trazidos pelos familiares e pela comunidade, se enriquece o processo educativo e fortalece os vínculos entre a escola e a família.

Para atingir o objetivo deste trabalho, será aplicada uma pesquisa de campo, a fim de investigar as impressões dos professores que estão atuando na educação infantil, buscando identificar se conhecem os benefícios da educação primária, e reconhecem o seu valor para educação secundária. A pesquisa de abordagem mista qualitativa e quantitativa, coletará os dados por meio de um questionário via *Google Forms*, objetivando promover uma reflexão sobre a temática.

Este trabalho está organizado em introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise dos dados e discussão e considerações finais.

2 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a BNCC (2018) a Educação Infantil é um segmento da Educação Básica e fundamental no processo educativo de uma criança, sendo estruturado por duas vertentes: o educar e o cuidar de acordo com (Oliveira, 2007). Esse segmento compreende a faixa etária entre 0 e 5 anos. O cuidar relaciona-se com as necessidades básicas da criança, como alimentação adequada, higiene e afeto. Esse cuidado proporciona um ambiente acolhedor e estimulante, que favorece o desenvolvimento emocional e físico das crianças. Por sua vez, o educar é uma atividade imprescindível na Educação Infantil, pois através dele as crianças constroem conhecimentos, resolvem problemas e se socializam, ampliando suas possibilidades de interação com o mundo ao seu redor.

Além do ambiente familiar é na escola que as crianças têm a oportunidade de conviver e interagir com outras crianças, professores e profissionais da educação.



Na escola essa interação com outras crianças muitas vezes é o único espaço onde muitos educandos entram em contato com outros indivíduos da mesma faixa etária.

Essa interação promove a socialização, através da qual a criança aprende a respeitar e se relacionar com os outros, a lidar com diferentes pontos de vista, a compartilhar, a colaborar e a se comunicar de forma adequada. A escola proporciona um ambiente seguro e estruturado, com regras e normas, que contribuem para o desenvolvimento de valores, ética e moral da criança.

É neste contexto que a socialização primária e secundária são um ponto de destaque no desenvolvimento humano e fazem parte dos fundamentos da Educação Infantil, que retrata historicamente o cuidado e a educação das crianças pequenas como tarefas de responsabilidade familiar, particularmente da mãe ou de outras mulheres, como aponta a pesquisadora de fundamentos da educação infantil, conforme aponta(Oliveira, 2007).

Ainda deve-se considerar uma problemática contemporânea a respeito da mulher ser a única responsável pela tarefa do cuidar e educar, quando deveria ser uma responsabilidade dividida entre a família, de forma que se reconheça a coexistência de diversos modelos de organização familiar, especialmente num país plural como o Brasil.

O desenvolvimento humano é um processo de construção social no meio em que habita, e ao mesmo tempo em que a criança modifica seu meio, também é modificada por ele, por isso, a socialização primária é uma tarefa primordial da família, e cada experiência é particular, pois depende da dinâmica promovida no interior de um grupo doméstico, e daí deriva a importância dessa modalidade socializadora nos fundamentos da educação infantil, quer na perspectiva individual, quer na perspectiva social, por isso, a seguir discute-se mais sobre o conceito de socialização.

4 CONCEITOS DE SOCIALIZAÇÃO

A socialização é um processo pelo qual os indivíduos aprendem e internalizam valores, regras, normas e papéis sociais de uma determinada sociedade (Ribeiro,2011). Ao analisar o conceito, Piletti (1986, p.68) define



socialização como “o processo através do qual o indivíduo internaliza os padrões sociais de agir, pensar e sentir”. Ou seja, a socialização influencia as percepções, atitudes e crenças do indivíduo em relação ao mundo ao seu redor.

Émile Durkheim, conhecido como o pai da sociologia, foi principiante e consolidador da Sociologia enquanto ciências. As suas obras são fundamentais para entender como o processo de socialização interfere e molda o indivíduo para viver em sociedade. “Cada sociedade elabora um certo ideal do homem, ou seja, daquilo que ele deve ser tanto do ponto de vista intelectual quanto físico e moral” (DURKHEIM, 2013, p. 52)

Durante o processo de socialização, o indivíduo é exposto a uma diversidade de contextos sociais, como a família, a escola e os grupos de pares, que desempenham um papel significativo no seu repertório (Silva, 2017). Para Durkheim a socialização é entendida como uma troca entre os indivíduos e o meio social, o que configura em uma relação, para ele vista como ato de humanizar, pois ao se relacionar, o indivíduo adquire conhecimentos, valores e desenvolve seus sentimentos (Vares, 2011).

Piletti (1986, p. 40) observa que “sendo a família o primeiro grupo pelo qual a criança convive, é na família que ela vai assimilar os padrões e valores que a transformarão em uma pessoa adulta”. Sendo assim, a família é a primeira instituição educadora da criança. Nessa perspectiva, o tema lança a luz e amplia o processo de pertencimento e reconhecimento experimentado pela criança, contribuindo com o desenvolvimento de seu pertencimento enquanto membro do grupo ao qual está inserido (Souza, 2008).

(Ribeiro 2011), define a socialização primária como os primeiros contatos sociais que a criança irá desenvolver, bem como, a percepção da realidade em que vivem. Assim, é a socialização primária a base para a socialização secundária, no âmbito escolar, na qual a criança começará a realizar questionamentos e é nesse momento que a família desempenha um papel importante no seu desenvolvimento, visto que, apresenta diversas influências na aprendizagem e no comportamento escolar (Souza, 2008).

De acordo Berger e Luckmann (1985, p. 175), “a socialização secundária é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade”. Ela torna-se necessária, pois toda sociedade que conhecemos possui alguma divisão e esse processo apresenta comprometimento, devido a criança ter internalizado sua socialização, aquela que foi



formada na socialização primária e tende a persistir (Aquino, 2013). Não obstante, é importante que o conhecimento fornecido pela socialização secundária seja interiorizado e sobreposto ao que lhe foi internalizado em sua socialização



primária, considerando-se que a criança tenha assimilado o aprendizado na socialização primária muitos destes aprendizados irão refletir no comportamento escolar (Ribeiro, 2011).

5 SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação das relações sociais dentro da família acontece de forma mais natural, visto que, a família é um vínculo importante para a concretização de fatos vinculados à vida, desde o nascimento até a morte. Por outro lado, a escola como formação secundária, necessita de um professor com técnicas pedagógicas, que possa construir o conhecimento da criança (Sarti, 2004).

Nesse sentido, a realidade vivida pela criança na fase primária, não se sobrepõe à fase secundária, pois a mesma pode esquecer a secundária, mas o mesmo não acontecer com a fase primária (Aquino, 2013).

A escola é formada por professores, alunos, funcionários, pais e comunidade, e é considerada uma instituição e tem como principal objetivo formar e educar crianças (Souza, 2008). Nesse ambiente é desenvolvido a socialização secundária. A partir dessa interação, a criança começa a decifrar em qual contexto ela está inserida, e que seu mundo não se limita ao dos pais. Além disso, ela desenvolve capacidades de diferenciar e categorizar as problematizações que envolvem a sociedade. Ao falarmos de interação com pessoas aprendemos a lidar com o mundo, respeitando opiniões, culturas e nos posicionando diante dos problemas diários.

A socialização primária traz alguns benefícios para interação social da criança dentro da sala de aula, entre elas, o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, pois esse conhecimento intermedia as crianças interagirem uns com os outros, seja com alunos ou professores, levando em conta as regras básicas sociais (Silva, 2017).

Sendo assim, a família é vista como um fator fundamental para o desenvolvimento de valores e ética a serem desenvolvido pela criança no âmbito escolar, uma vez que, a base sólida familiar contribui para um ambiente escolar mais saudável e respeitoso.



Segundo o Referencial Nacional da Educação Infantil, o professor deve conhecer e considerar a singularidades das crianças, de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias, etc. das crianças, com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. (RCNEI, 1998, v.1, p. 30)

O professor destaca-se como um dos principais autores no desenvolvimento da formação social da criança por meio da aprendizagem, uma vez que, este deve potencializar em seus alunos além do desenvolvimento social, contribuir para o desenvolvimento psicológico, o sócio afetivos e morais. Entretanto, nem sempre esses valores vão estar explícitos na proposta pedagógica escolar, visto que, os professores também são orientados por meio singular e coletiva de suas vivências e culturas, influenciando diretamente no desenvolvimento da criança (Pinto, 2009).

6 METODOLOGIA

Para a elaboração da pesquisa, a metodologia tem como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica, sendo fundamentada por um arcabouço de teóricos, como por exemplo, pelos autores Berger e Luckmann (1976, 1985), Oliveira (2007) e Piletti (1985,1986).

Com o objetivo de investigar as experiências e percepções dos professores de um CMEI de uma cidade no Noroeste do Paraná, a respeito da socialização primária e secundária na educação infantil, para tanto, a pesquisa aplicada foi enviada via Whatsapp para 25 professores da instituição, sendo que 23 deles responderam e participaram deste estudo, tendo em vista que são professores atuantes no presente CMEI, e por isso, foram escolhidos para colaborar com a coleta de dados.

A escolha do CMEI como local da pesquisa se deu por uma das pesquisadoras atuar no local, trabalhando diretamente com a educação das crianças de 0 a 5 anos, e por isso, possui aderência ao tema de pesquisa. Os participantes da presente pesquisa são professores que atuam com a faixa etária, possuindo conhecimentos e vivências relevantes para a compreensão do tema em questão. A utilização do *Google Forms* como ferramenta de coleta de dados permitiu a organização e análise das respostas de forma prática e eficiente,



garantindo a confidencialidade das informações e facilitando a construção de estatísticas descritivas a partir dos resultados obtidos.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a avaliação do conhecimento dos participantes sobre o tema. Foi formulado um questionário pela plataforma do *Google Forms*, com quatro questões, sendo duas questões discursivas e duas fechadas.

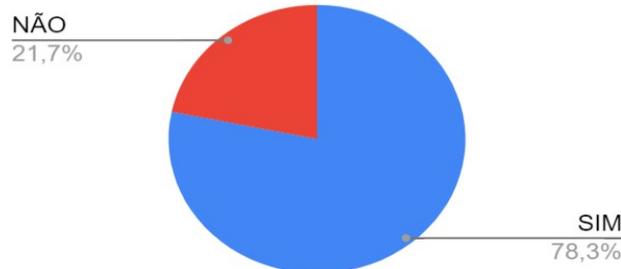
O formulário foi disponibilizado por link do *Google Form* via plataforma do Whatsapp dos participantes. Participaram do questionário apenas os professores que trabalham regularmente na CMEI. Dos 25 professores a qual o formulário foi enviado, 23 professores responderam, demonstrando uma boa participação dos envolvidos.

Sendo assim, através de suas respostas nas questões fechadas, foi possível observar quais são as suas impressões sobre o tema, e sobre as questões discursivas, alguns desafios e benefícios dos professores ao lidar com a socialização primária e secundária dentro das salas de aula.

A primeira questão, focou sobre o conhecimento dos conceitos da socialização Primária e Secundária:

Gráfico 1 - Você conhece os conceitos de Socialização Primária e Socialização Secundária?

1. Você conhece os conceitos de " Socialização Primária e Secundária"?



Fonte: Autoras (2023)

Dos 23 participantes, 21 responderam que conhecem os conceitos abordados e apenas 2 responderam que não. Isso demonstra, que dentro da

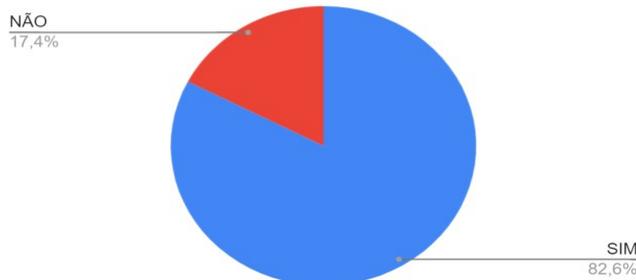


formação e prática profissional, os temas foram abordados e possuem relevância na para a profissão e formação social da criança.

A segunda questão, procurou saber se os professores acreditam que a socialização primária traz relevância positiva para a formação secundária.

Gráfico 2- Você acredita que a aprendizagem em ambiente familiar, social ou na igreja os conhecimentos adquiridos possuem a mesma relevância que os conteúdos da educação infantil.

2. Você acredita que a aprendizagem em ambiente familiar, social ou na igreja os conhecimentos adquiridos possuem a mesma relevância que os conteúdos infantis?



Fonte: Autoras (2023)

Dos 23 professores entrevistados, 19 responderam que sim, acreditam que a socialização primária possui a mesma importância no aprendizado infantil, e apenas 4 professores responderam que não. Os resultados demonstraram que os professores acreditam que uma base sólida seja na área familiar, social ou na igreja contribuam de forma positiva na formação da aprendizagem infantil. Segundo (Souza (2008), as crianças dentro do seio familiar possuem uma imagem incorruptível de proteção e segurança que lhes são ofertadas, ou seja, esses sentimentos é que vão confortá-las quando não estiverem próximas às suas famílias. Por isso, a escola passa também a ter responsabilidade de proporcionar meios de um ambiente seguro e estável, e para que essas crianças se sintam bem.

Na terceira questão, abordou a impressão do assunto de forma discursiva, onde os professores puderam expor suas opiniões referente ao tema.

“Quais benefícios da aprendizagem em ambiente familiar, social ou religioso, ou seja, na socialização primária podem aprender? E quais impactos essa socialização primária pode ter na educação infantil?”

De acordo com as questões discursivas foi possível avaliar a opinião dos professores sobre a relevância entre os dois tipos de socialização. Os professores entrevistados enfatizaram o valor que a socialização primária exerce no desenvolvimento social e aprendizado da criança, seja no âmbito familiar, social ou



religioso. Destacando, que por meio dessa socialização, a criança tem oportunidade de aprender sobre valores, culturas e crenças no qual estão inseridas, estas as quais podem influenciar no molde de suas personalidades.

Professor 1: Na socialização primária a criança constrói sua identidade. Encontra base para a vida e socialização em ambientes secundários. Neste primeiro ambiente a criança se reconhece, reconhece seus pares, constrói vínculos, encontra segurança. E quanto mais saudável for esta socialização primária. Mais preparado para viver novos convívios e aprendizados. (Pesquisa, 2023).

Além disso, evidenciaram que a socialização primária prepara a criança para a transição para a fase secundária, servindo como base inicial para um mundo externo, onde a criança vai descobrir, que não existe somente seu o mundo de seus pais. Essa base inicial irá influenciar diretamente na interação da criança com outras crianças, professores, etc., na comunicação, nos relacionamentos, nos valores e respeito, ou seja, estabelece as relações emocionais (RIBEIRO, 2011).

Professor 2: É no ambiente familiar que a criança descobre suas emoções, aprende sobre moral e respeito sobre moral e respeito. E na escola que ela aprende a respeitar o limite do outro. (Pesquisa, 2023).

Porém, não descartam a socialização secundária como consolidação da aprendizagem da criança, pois é nesta fase que ela vai perceber o contexto social no qual ela está inserida e para isso, já é necessário que haja uma inserção das técnicas pedagógicas (Aquino, 2013).

Professor 3: Sim, as crianças podem aprender, pois aprendizagem é um processo que começa no berço, estamos sempre aprendendo. Porém, é na educação infantil que este aprendizado se forma. A criança é um ser egocêntrico, e está certo em ser, pois tudo gira em torno dela, é para ela, na educação infantil, ela aprende que existe mais gente e que não é a única, aqui ela vai ter que se socializar e compartilhar, vai aprender a aprender, seja na forma lúdica e convencional. Uma educação em casa difere da educação em uma escola, afinal não somos uma ilha, eu aprendo com o outro. (Pesquisa, 2023).



A quarta questão, buscou saber sobre as impressões dos professores, como a primeira fase da socialização prepara a criança para a segunda fase e se essa transição traz benefícios.

“Em sua opinião como a educação infantil, dos 0 a 5 anos, prepara as crianças na transição do ambiente familiar (Socialização Primária) para o ambiente escolar (Socialização Secundária). Quais benefícios promovem?”

De acordo com as respostas, observou-se que dos 16 professores, 15 responderam de forma positiva sobre como há uma importante educação infantil na preparação da criança para essa transição, e 1 respondeu que não acredita na socialização primária como relevante na formação da aprendizagem secundária.

Conforme as respostas positivas, destacou-se a oportunidade da associação da família com a escola, da percepção da criança em aprender novas regras, disciplina e limites. Pois, a criança precisará entender até qual ponto ela pode ir, sem afetar seu próximo, esses novos conceitos, terão impactos em sua vida. Visto que, é um caminho para a preparação novos relacionamentos (Silva, 2017).

Professor 1: Sim. Os benefícios que são produzidos nessa transição do ambiente familiar para o secundário é o respeito, a parceria da família na participação das atividades escolares, o cumprimento do aluno e família o acompanhamento no desenvolvimento e aprendizagem da criança e por fim a acolhida o aluno na instituição como um ser crítico e participativo nas ações escolares. (Pesquisa, 2023).

Outro ponto importante de se destacar, no ponto de vista dos entrevistados, foi a relevância que a escola tem no desenvolvimento social e aprendizagem da criança, mas também, da continuidade desse aprendizado. Como aponta (Souza, 2008), a escola quando incentiva a busca da concretização de uma determinada atividade, o estimula a buscar cada vez mais por conhecimento, proporciona meios para que a criança tome consciência de suas capacidades criadoras resultando em sua própria aprovação, servindo-se assim, para sua formação de personalidade.

Professor 2: Sim. A educação infantil pode proporcionar às crianças melhora na socialização na leitura de mundo e na continuidade dos estudos futuros, bem como o contato. (Pesquisa, 2023).



Apenas um professor respondeu que não há uma interação entre a socialização primária e secundária, ou seja, não existe relação entre família e escola.

De acordo com (Souza, 2008), a família e a escola possuem como objetivo educar as crianças e adolescentes, de acordo com as suas responsabilidades, por isso é importante que haja entre ambas uma proximidade. O que se percebe atualmente, uma cobrança partido dos dois lados. Da parte familiar, os professores reclamam para que haja mais participação na vida escolar, imposição de limites e que possam transmitir valores éticos e morais considerados importantes para conviver em sociedade.

Professor 3: Na realidade a escola trabalha sozinha, a família hoje não se preocupa com estes detalhes, jogando toda responsabilidade para a escola, logo a escola não dá conta, levando a evasão escolar precoce. (Pesquisa, 2023).

E da parte dos professores, a família reclama sobre a excessiva cobrança que a escola exige sobre eles na participação escolar. Resultando em uma falta de integração e comunicação entre ambas as partes.

O que poderia ser discutido no âmbito da gestão democrática e em ações de sensibilização tanto para o professor compreender os diversos contextos familiares, quanto a família compreender seu protagonismo para o sucesso da criança em fase escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos professores da educação infantil, quanto a socialização primária e a secundária na formação das crianças, e os resultados obtidos evidenciaram a igual importância desses dois processos de socialização na formação integral.

A socialização primária que ocorre no ambiente familiar, apresentou-se como um momento crucial para a transmissão de conhecimentos morais, éticos, culturais e crenças. Esses aspectos, que são fundamentais para o desenvolvimento humano,



são adquiridos através das interações e experiências vividas desde os primeiros dias de vida e acontece de forma natural.

Já a socialização secundária, que ocorre no ambiente escolar, ressalta os conhecimentos pedagógicos, na qual a criança se apropria de forma artificial, onde as práticas e as interações são construídas com intencionalidade educativa, ou seja, o professor organiza e propõe experiências que são necessárias no desenvolvimento do indivíduo. Essas práticas são provenientes pelos aspectos éticos, morais e culturais adquiridos na socialização primária.

Os achados da pesquisa corroboram com o que é proposta na BNCC, que destaca a importância da socialização como um dos objetivos de aprendizagem. E também compreende que a educação infantil na maioria das vezes é a primeira separação das crianças dos seus vínculos familiares, para vivenciarem uma socialização estruturada. Sendo assim há uma necessidade dessas aprendizagens serem complementares ao ambiente familiar principalmente nos primeiros anos de vida.

Segundo as professoras entrevistadas, esses conhecimentos são interdependentes e complementares, sendo uma base para outras aprendizagens. Nas análises das respostas concluiu-se que a percepção dos docentes sobre a socialização primária é vista como indissociável das suas práticas, pois impactam no modo como o aluno assimilam os conteúdos e no seu comportamento no ambiente escolar. A socialização secundária é complementar e conjunta a primária, sendo pilares para o desenvolvimento do ser humano.

Por fim, conclui-se que as percepções dos professores são importantes, pois podem construir uma melhor prática didática e pedagógica, tendo em vista que valorizam os conhecimentos primordiais para o conhecimento humano e desenvolvimento de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Suzana Maria de; FRANÇA, Raimundo. **Os Limites da Escola no Processo de Socialização do Indivíduo: um estudo de caso com professores da rede pública de ensino do município de nova olímpia-MT**. Revista Moinhos, n. 2, p. 160- 177, 2013.



BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade. Tratado e Sociologia do conhecimento.** 25° ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1985.

BEZERRA, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Marcia Cardoso de; SOUZA, Silvana Aparecida Silva. **Socialização na educação infantil.** 2016.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V.1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

LOPES, Ademil. **Escola, socialização e cidadania.** São Carlos: EDUFCar, 1995.

OLIVEIRA, Zilda Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** Editora Cortez, 3° edição. São Paulo, 2007.

PINTO, Raquel Gomes; BRANCO, Angela Uchoa. **Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil: contribuições da psicologia sociocultural.** Temas em Psicologia, v. 17, n. 2, p. 511-525, 2009.

RIBEIRO, Priscila Teixeira; CAMPOS, NMAS de. **Processos de Socialização da criança: algumas considerações teóricas.** SIMPÓSIO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, v. 9, 2011.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como ordem simbólica.** Psicologia usp, v. 15, p. 11-28, 2004.

SILVA, Patrícia Andrade da; TIMBÓ, Raimunda. **O papel da escola no processo da socialização na educação infantil.** Revista PLUS FRJ. Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde, v. 3, p. 77, 2017.

SOUZA, Ana Paula de; MÁRIO, José Filho. **A importância e escola no desenvolvimento educacional.** Revista Educación, v. 44, n. 7, p. 1-8, 2008.

SZYMANSKI, H. **A relação família-escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Plano, 2001.

VARES, Sidnei Ferreira de. **A educação como fato social: uma análise sobre o pensamento pedagógico de Durkheim.** revista educação, v. 6, n. 1, p. 29-45, 2011.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** Petrópolis: Vozes, 2013.